Conclusão

O Vaticano II afirmou sua infalibilidade, mas mesmo assim errou. Como explicar essa falha?

Montini afirma ter CONFIRMADO "NO ESPÍRITO SANTO", enquanto o Vaticano II É HERÉTICO em vários pontos. Isso PROVA que ele não poderia ter sido um verdadeiro Papa e que o Espírito Santo não o assistiu. Se ele tivesse sido Papa, a Igreja universal, apoiada em Pedro, não poderia ter errado, como ensina o Doutor Angélico *(Suma Teológica, suplemento da III parte, q. 25, a. 1)*.

Conhecemos a famosa exclamação dos Padres do Concílio Ecumênico de Calcedônia: "Pedro falou pela boca de Leão!" Bem, Pedro falou pela boca de Montini? Se sim, aqueles que contestam o Vaticano II não seriam melhores do que os contestadores nestorianos, que recusaram o veredicto de Pedro em Calcedônia; se não, Montini não era o sucessor de Pedro. *Tertium non datur.* ("Não há terceira solução").

Dizer que Montini não teria falado de modo algum seria ridículo, já que ele aprovou todos e cada um dos documentos conciliares em seu próprio nome. E afirmar que ele teria agido apenas como um "doutor privado" seria grotesco: aprovar um concílio ecumênico é um ato *público*, destinado a ser levado ao conhecimento de todo o mundo. Pedro falou pela boca de Montini? *Est est, non non!*

Além disso, Montini ele próprio estabeleceu muito claramente que ele engajava sua infalibilidade para certificar a ortodoxia do Vaticano II: "Nada do que foi decretado neste concílio, assim como nas reformas que decidimos implementar para colocá-lo em prática, está em oposição ao que a Tradição bimilenar da Igreja comporta de fundamental e imutável. Disso, nós garantimos, em virtude não de nossas qualidades pessoais, mas do cargo que o Senhor nos confiou como sucessor legítimo de Pedro e da assistência especial que Ele nos prometeu como a Pedro: 'Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça' *(Lucas* XXII, 32). Conosco está garantido o episcopado universal.

E você não pode invocar a distinção entre dogmático e pastoral para aceitar alguns textos deste concílio e rejeitar outros. Certamente, tudo o que é afirmado em um concílio não requer um assentimento da mesma natureza: apenas o que é afirmado como objeto de fé ou verdade anexa à fé, por meio de atos "definitivos", exige um assentimento de fé. Mas o restante também faz parte do magistério solene da Igreja, ao qual todo fiel deve dar uma acolhida confiante e uma aplicação sincera.

Resta que, em consciência, você diz que ainda não vê como conciliar alguns textos do concílio [...] com a sã tradição da Igreja [...]. Mas como uma dificuldade pessoal interior [...] permitiria que você se erigisse publicamente como juiz daquilo que foi adotado legitimamente e praticamente por unanimidade, e conscientemente levasse uma parte dos fiéis ao seu repúdio? Se as justificações são úteis para facilitar intelectualmente a adesão [...], elas não são por si mesmas necessárias para o assentimento de obediência que é devido ao concílio ecumênico e às decisões do papa. É o sentido eclesial que está em questão [...].

Nós dizemos a você, irmão, que você está em erro. E com todo o ardor de nosso amor fraternal, COM TODO O PESO DE NOSSA AUTORIDADE COMO SUCESSOR DE PEDRO, convidamos você a se retratar, a se corrigir e a parar de infligir feridas à Igreja de Cristo.

[Exigimos de você uma retratação pública de seu repúdio ao Vaticano II]. Esta declaração deve afirmar que você adere francamente ao concílio ecumênico Vaticano II e a todos os seus textos - *sensu obvio* -, que foram adotados pelos Padres do concílio, aprovados e promulgados por nossa autoridade. Pois tal adesão sempre foi a norma na Igreja desde os primórdios, no que diz respeito aos concílios ecumênicos" (Montini: *Carta* a Monsenhor Lefebvre, 11 de outubro de 1976).

Certos pensam que Montini *perdeu* o pontificado ao assinar *Dignitatis humanae.* Nós, ao contrário, pensamos que ele *nunca o possuía desde o início*, pois, se tivesse sido legitimamente eleito papa, o carisma da infalibilidade o teria preservado de cair em heresia. Se ele nunca foi papa desde o início, isso significa que sua eleição deve ter sido inválida. As razões da invalidade de sua eleição serão apresentadas no capítulo 10.

Mas antes disso, no capítulo 9, faremos um estudo "bis" sobre seu sucessor Wojtyla.

> **Resumo: O Vaticano II, sendo princípio infalível, errou porque lhe faltava um elemento constitutivo essencial: um papa.**

Veneráveis sereias! Nosso convidado de honra no Concílio Vaticano II irá explicar como a liberdade religiosa "tem suas raízes na Revelação divina".

Revision #2
Created 3 July 2024 02:45:28 by Admin
Updated 3 July 2024 02:46:20 by Admin